

PMAS – ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL EM DOIS JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO PERÍODO DE 2003 A 2018.

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

COSTA; Ana Beatriz Souza¹

RESUMO

Introdução Em todo o mundo, os problemas de saúde bucal raramente são prioridades nas agendas de políticas. O Brasil se diferencia oferecendo serviços públicos de saúde bucal de forma universal, com atenção especializada no SUS a partir de 2004, no contexto da implementação de um governo de esquerda, quando foi implementada a Política Nacional de Saúde Bucal. A cobertura da saúde bucal na atenção básica é de 52% e são 1175 Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Mesmo com expansão, cerca de 18% dos jovens de 12 anos nunca foram ao dentista. A viabilidade a longo prazo da odontologia no SUS tem sido questionada, e sabe-se que o espaço da grande mídia impressa tem grande influência nas representações sociais da população sobre a saúde bucal e as políticas públicas de um modo geral. **Objetivo** Analisar as publicações e posicionamentos sobre a política nacional de saúde bucal em dois jornais de circulação nacional, Folha de São Paulo e Estadão, - por representarem o principal Estado, no ponto de vista econômico no Brasil - de 2003 a 2018. **Metodologia:** Foram consultados acervos digitais dos dois jornais, com as palavras-chave saúde bucal, brasil sorridente, SUS, política, equipamentos e planos odontológicos. As reportagens foram selecionadas pelo título, lidas na íntegra, permanecendo aquelas relacionadas à política no SUS, ao mercado de equipamentos e planos privados odontológicos. **Resultados e discussão** Foram analisadas 87 reportagens. Verificou-se maior número de publicações no jornal Estadão (81,6%). Na Folha de São Paulo, o ano com maior número foi 2003, com os temas da fluoretação das águas, assistência limitada às extrações e a lenta implantação da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família. Houve posicionamento do coordenador nacional do Ministério da Saúde e de pesquisadores da saúde bucal coletiva de SP. No período de 2004 a 2011, e em 2015 e 2017, não foram encontrados registros. Em 2012 houve destaque para ampliação do mercado e faturamento da indústria brasileira de equipamentos odontológicos. No Estadão, o ano com maior número de publicações foi 2004, com 20 registros, incluindo a presença do presidente da república na inauguração de CEO. Na série histórica do Estadão não foram encontrados registros apenas em 2017. A efetivação dos princípios e diretrizes do SUS está relacionada aos processos comunicacionais que envolvem sua visibilidade e divulgação de informações, reflexões e conhecimentos que permitam a sociedade configurar seu entendimento da saúde como direito e sobre a saúde pública (ESPOSTI, 2016). **Conclusão** Houve maior número de publicações sobre a política no Estadão, sobretudo no primeiro governo Lula, com posicionamentos do coordenador nacional de saúde bucal e de ministros da saúde no período de 2003 a 2014. Das entidades odontológicas, foram encontrados registros do CFO e ABO. Os pesquisadores da saúde bucal coletiva e os dados mais citados foram do estado de São Paulo nos dois jornais. Dentre as pautas, destacaram-se a expansão da saúde bucal na Saúde da Família, da fluoretação, implantação de CEO a partir de 2006 e de unidades móveis em 2011, divulgação de dados epidemiológicos nacionais da saúde bucal (2003 e 2010) e permanência de dificuldades de acesso. Os jornais de circulação nacional compõem importante espaço de visibilidade, posicionamentos e disputas em torno da saúde bucal no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Política de saúde, saúde bucal, mídia.

¹ Universidade Federal da Bahia, beatriz.ana17@outlook.com

